

Sermão 155

O destino feliz do verdadeiro cristão.

Santo Agostinho

De agora em diante, pois, já não há nenhuma condenação para aqueles que estão em Jesus Cristo. A Lei do Espírito de Vida me libertou, em Jesus Cristo, da lei do pecado e da morte. O que era impossível à Lei, visto que a carne a tornava impotente, Deus o fez. Enviando o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado, pelo pecado, condenou o pecado na carne, para que a justiça, prescrita pela Lei, fosse realizada em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o espírito.

Os que vivem segundo a carne gostam do que é carnal; os que vivem segundo o espírito apreciam as coisas que são do espírito.

Ora, a sabedoria da carne é a morte, enquanto a sabedoria do espírito é a vida e a paz. Porque o desejo da carne é hostil a Deus, pois a carne não se submete à Lei de Deus e nem o pode.

Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais mais na carne, mas no espírito, se realmente o Espírito de Deus habita em vós.

Se alguém não possui o Espírito de Cristo, este não é dele. Ora, se Cristo está em vós, o corpo, em verdade, está morto pelo pecado, mas o espírito vive pela justificação. Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vós, ele, que ressuscitou Jesus Cristo dos mortos, também dará a vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós.¹

¹ Romanos 8: 1-11.

Análise

Este sermão é apenas a explicação dos onze versículos da leitura do Evangelho. Por consequência, Santo Agostinho nele mostra, como São Paulo, o quanto é feliz o destino do verdadeiro cristão.

De fato, apesar dos impulsos descontrolados que ele experimenta, ele não é culpado por eles e nem sujeito à condenação por causa deles, pois ele encontra, na Lei nova, a graça de não consentir com eles e esta graça é devida à imolação do Salvador, que se tornou vítima do pecado por amor a nós.

Tenhamos então o grande cuidado de viver a vida do espírito e não a vida da carne e de nos apoiarmos em Jesus Cristo e não em nós mesmos.

Por fim, o verdadeiro cristão, ao se aproveitar da graça evangélica nesta vida, chegará, certamente, à glória da ressurreição bem-aventurada depois de sua morte.

01 – Porque a concupiscência deve ser chamada de pecado.

A leitura que fizemos ontem do santo Apóstolo terminou com estas palavras: *Assim, pois, de um lado, pelo meu espírito, sou submisso à Lei de Deus; de outro lado, por minha carne, sou escravo da lei do pecado*².

² Romanos 7: 25.

Esta conclusão demonstra que, ao dizer um pouco antes: *Se faço o que não quero, já não sou eu que faço, mas sim o pecado que em mim habita*³, São Paulo quis dizer que não havia nele nenhum consentimento de sua vontade, mas somente a concupiscência de sua carne. É então essa concupiscência que ele chama de pecado, porque ela é a fonte de todos os pecados.

De fato, tudo o que há de mal em nossas palavras, em nossas ações e em nossos pensamentos provém de desejos descontrolados e prazeres culposos.

Mas, se resistimos a esses atrativos perversos, se não damos nosso consentimento a eles, se não transformamos nossos corpos em instrumentos deles, o pecado não reina em nossos corpos mortais. Seu reino, de fato, cai antes mesmo que ele seja aniquilado. Ele perde, nesta vida mesmo, todo império sobre os santos e, na outra vida, ele expira.

O pecado perde seu império quando não seguimos à reboque de nossas concupiscências e mais tarde ele expirará. Então exclamaremos: *Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*⁴

³ Romanos 7: 20.

⁴ 1 Coríntios 15: 55.

02 – De que maneira, por ora, não há nenhuma condenação aos santos.

Depois então de haver dito: *De um lado, pelo meu espírito, sou submisso à Lei de Deus; de outro lado, por minha carne, sou escravo da lei do pecado*, não entregando os sentidos à iniquidade, mas experimentando sensações de concupiscência, sem, no entanto, dar as mãos a elas, o Apóstolo acrescenta: *De agora em diante, pois, já não há nenhuma condenação para aqueles que estão em Jesus Cristo*⁵.

Há condenação para aqueles que vivem na carne, mas, para aqueles que vivem em Jesus Cristo, absolutamente nenhuma.

Observem que ele fala aqui do que acontece neste momento e não do que acontecerá mais tarde. Esperem, para mais tarde, não sentirem a concupiscência, não terem mais que se esforçar e nem que lutar contra ela, não ter que lhe recusar seu consentimento, não ter que se sujeitar a ela e nem ter que domá-la. Esperem tudo isso para mais tarde, pois seguramente não haverá mais concupiscência.

Se então este corpo mortal se insurgisse contra nós, não seria falso dizer: *Onde está, ó morte, o teu agulhão?*

É isto então o que acontecerá mais tarde: *Então se cumprirão estas palavras da Escritura: “A morte foi tragada pela vitória” “Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu agulhão?” Ora, o agulhão da morte é o pecado e a força do pecado é a*

⁵ Romanos 8: 1.

*Lei*⁶, pois, invés de extinguir o desejo, a Lei só faz estimulá-lo. Ela até mesmo o fortificou, ordenando literalmente, mas sem ajudar o espírito.

É isto então o que acontecerá mais tarde. Mas, e neste momento? Você quer saber? O Apóstolo acaba de dizer: “*Mas, então, não sou eu que faço*”. Observem a expressão: *Mas, então*.

O que significa: *não sou eu que faço*? Eu não consinto com isso, eu não dou minha permissão, eu só digo não, eu rejeito sempre, eu reprimo meus sentidos.

Ora, isto é muito! Vindo a concupiscência da carne e os sentidos estando também na carne, quando o pecado ou a concupiscência não reina, é porque o espírito tem o império sobre os sentidos, para impedi-los de se tornarem órgãos de iniquidades, para que a própria concupiscência não estimule os membros carnis.

Sem dúvida que ainda são percebidos os estímulos dos sentidos e a concupiscência, mas é o espírito que governa, desde que ele seja, no entanto, apoiado pelo céu, pois, se deixarmos que ele resista muito à graça de Deus, nós fazemos dele não um rei, mas um tirano.

Se deixarmos então que ele governe, porque ele mesmo consente em ser governado, seu império se fortalece a tal ponto sobre os sentidos e sobre a concupiscência, que ele se torna capaz de observar esta recomendação do Apóstolo: *Não reine, pois, o pecado em vosso*

⁶ 1 Coríntios 15: 54-56.

*corpo mortal, de modo que obedeçais aos seus apetites. Nem ofereçais os vossos membros ao pecado, como instrumentos do mal*⁷.

03 – Ninguém se livra da lei do pecado se não for através da graça.

*De agora em diante, pois, já não há nenhuma condenação para aqueles que estão em Jesus Cristo*⁸. Que eles não se preocupem em sentir ainda impulsos descontrolados. Que eles não se preocupem em sentir ainda em seus órgãos uma lei que se insurge contra a lei do espírito.

Já não há nenhuma condenação para eles. Mas, sob que condições? Sob que condições neste momento?

Que eles estejam *em Jesus Cristo*.

Mas, como conciliar isto com o outro pensamento expresso um pouco antes: *Sinto, porém, nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros*⁹? O sujeito que sente aqui é a carne e não o espírito.

Mas, enfim, o que se tornou essa lei, se *não há mais nenhuma condenação para aqueles que estão em Jesus Cristo?*

É que há uma *Lei do Espírito de Vida em Jesus Cristo*. Uma lei, mas não a Lei da letra dada no Monte Sinai. Uma lei, mas não

⁷ Romanos 6: 12 e 13.

⁸ Romanos 8: 1.

⁹ Romanos 7: 23.

aquela que repousa na decrepitude da letra, mas a *Lei do Espírito de Vida em Jesus Cristo*. Foi ela que me libertou da lei do pecado e da morte.

Como você poderia se deleitar no íntimo do seu ser com a Lei de Deus, se essa *Lei do Espírito de Vida em Jesus Cristo* não libertasse você *da lei do pecado e da morte*?

Ó alma humana! Não se atribua nada. Não seja tão orgulhosa. Ou melhor, não seja orgulhosa de maneira alguma. Se você não dá seu consentimento aos desejos da carne, se a lei do pecado não faz você cair do trono é porque *Lei do Espírito de Vida em Jesus Cristo* libertou você *da lei do pecado e da morte*.

Essa libertação não veio da Lei sobre a qual foi dito: *Nosso serviço realiza-se conforme a renovação do Espírito e não mais sob a autoridade envelhecida da letra*¹⁰.

Mas, por quê? Essa Lei não foi escrita também pelo Dedo de Deus? E o Dedo de Deus não é o Espírito Santo?

Leia o Evangelho e você constatará o pensamento do Senhor expresso por estas palavras de um evangelista: *Se é pelo Espírito de Deus que expulso os demônios*¹¹. E outro evangelista diz: *Se expulso os demônios pelo Dedo de Deus*¹².

¹⁰ Romanos 7: 6.

¹¹ Mateus 12: 28.

¹² Lucas 11: 20.

Mas, se essa Lei antiga foi escrita também pelo Dedo ou pelo Espírito de Deus, pelo Espírito que venceu os magos do faraó e que os fez dizerem: *Isso é o Dedo de Deus*¹³; sim, se essa Lei, ou melhor, como essa Lei foi escrita também pelo Dedo ou pelo Espírito de Deus, por que não chamá-la de *Lei do Espírito de Vida em Jesus Cristo*?

04 – Qual é a lei do pecado e da morte?

De fato, não é esta Lei, a Lei do Monte Sinai que é chamada de lei do pecado e da morte. É chamada assim aquela que inspirou estes lamentos: *Sinto, porém, nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros*¹⁴.

Sobre a Lei mosaica é dito o seguinte: *A Lei é santa e o mandamento é santo, justo e bom*¹⁵. E o Apóstolo continua: *Então o que é bom tornou-se causa de morte para mim? De certo que não. Foi o pecado que, para se mostrar realmente pecado, acarretou para mim a morte, por meio do que é bom, a fim de que, pelo mandamento, o pecado se fizesse excessivamente pecaminoso*¹⁶.

¹³ Êxodo 8: 19.

¹⁴ Romanos 7: 23.

¹⁵ Romanos 7: 12.

¹⁶ Romanos 7: 13.

O que revelam estas palavras: *o pecado se fizesse excessivamente pecaminoso*? Elas significam que a violação da Lei se juntou ao pecado.

Por consequência, a Lei serviu para mostrar a fraqueza humana. Não sendo bastante, ela serviu também para mostrar o mal e para estimular, pelo menos, a busca pelo médico. O mal teria sido negligenciado, se ele fosse leve e, ao negligenciá-lo, não se teria recorrido ao médico e, ao não se recorrer a ele, não haveria a cura.

Assim então, *onde abundou o pecado, superabundou a graça*¹⁷. Ela apagou todos os crimes que ela encontrou e ela apoiou o esforço de nossa vontade para não mais pecar. Mas, não é ela mesma, mas Deus que deve ser aplaudido por nossa vontade, pois está escrito: *Era em Deus que, em todo o tempo, nos vangloriávamos*¹⁸ e também: *Vanglorie-se a minha alma no Senhor. Ouçam-me os humildes e se alegrem*¹⁹.

Ouçam-me os humildes, pois os espíritos soberbos e questionadores não sabem ouvir.

Mas, por que não é essa Lei antiga, escrita também pelo Dedo de Deus, que comunica essa indispensável ajuda que falamos?

¹⁷ Romanos 5: 20.

¹⁸ Salmo 43: 9.

¹⁹ Salmo 33: 3.

Por quê? Porque ela foi escrita em tábuas de pedra e não sobre as tábuas carnis do coração²⁰.

05 – A Páscoa verdadeira.

Enfim, meus irmãos, vejam a analogia profundamente misteriosa que une as duas Leis e a diferença que separa os dois povos.

O povo antigo, vocês sabem, celebrava a Páscoa imolando e comendo um cordeiro e pães ázimos. Essa imolação do cordeiro representava a imolação de Cristo e os pães ázimos representavam a vida nova, a vida que não conserva nada do antigo fermento.

Assim, o Apóstolo nos diz: *Purificai-vos do velho fermento, para que sejais massa nova, porque sois pães ázimos, porquanto Cristo, nossa Páscoa, foi imolado*²¹.

O povo antigo não celebrava então a Páscoa à luz do dia, mas na sombra do mistério e cinquenta dias depois da Páscoa __ como todos podem verificar __ ele recebeu a Lei do Monte Sinai, escrita pelo Dedo de Deus.

Eis que vem o verdadeiro Cordeiro Pascal. Cristo é morto e nos faz, assim, passar da morte à vida.

A palavra hebraica *páscoa* significa *passagem*. É a isto que se referem estas palavras de um Evangelista: *Antes da festa da Páscoa,*

²⁰ Cf. 2 Coríntios 3: 3. *Não há dúvida de que vós sois uma carta de Cristo, redigida por nosso ministério e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, em vossos corações.*

²¹ 1 Coríntios 5: 7.

*sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai*²² ...

Então essa Páscoa é celebrada, o Senhor ressuscita e faz a Páscoa verdadeira ou a passagem da morte à vida. Depois, cinquenta dias se passam e o Espírito Santo, ou o Dedo de Deus, desce.

06 – A diferença entre as duas leis.

Vejam o quanto as circunstâncias são diferentes. No Monte Sinai o povo ficou afastado²³. Havia medo e não amor²⁴. Esse medo os levou mesmo a dizer a Moisés: *Fala-nos tu mesmo e te ouviremos, mas não nos fale Deus, para que não morramos*²⁵.

Deus desceu sobre a montanha, como relata a Escritura, mas no meio de chamas²⁶. Por um lado, causando pavor no povo e, por outro, escrevendo com seu Dedo sobre a pedra²⁷ e não nos corações.

Quando, pelo contrário, o Espírito Santo desceu, os fiéis estavam reunidos e, invés de assustá-los no alto de uma montanha, ele entrou na casa deles. Do céu, é verdade, se ouviu *um ruído, como se soprasse um vento impetuoso*²⁸, mas esse ruído não causou terror.

²² João 13: 1.

²³ Cf. Êxodo 20: 21.

²⁴ Cf. Êxodo 19: 16

²⁵ Cf. Êxodo 20: 19.

²⁶ Cf. Êxodo 19: 18.

²⁷ Cf. Êxodo 31: 18

²⁸ Atos 2: 2.

Houve também fogo aqui. Na montanha também se viu fogo e se ouviu um ruído, mas o fogo na montanha era acompanhado de fumaça, enquanto que agora é um fogo sem fumaça.

Diz a Escritura: *Apareceu-lhes então como que línguas de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles.* Este fogo os manteve ao longe, apavorados? De forma alguma, pois, *ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem*²⁹.

Escute essa língua que fala; é o Espírito Santo escrevendo, não em tábuas de pedra, mas nos corações. Esta é a *Lei do Espírito de Vida* __ escrita nos corações e não nas tábuas de pedra; dada por Jesus Cristo, o verdadeiro cordeiro pascal __ que *nos libertou da lei do pecado e da morte*³⁰.

Esta é a diferença clara que separa o Antigo do Novo Testamento.

Assim, o Apóstolo diz: *Escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, em vossos corações*³¹. E o Senhor diz, através de um Profeta: *Firmarei nova aliança com as casas de Israel e de Judá. Será diferente da que concluí com seus pais no dia em que, pela mão, os tomei para tirá-los do Egito; aliança que violaram, embora eu fosse*

²⁹ Atos 2: 3 e 4.

³⁰ Romanos 8: 2.

³¹ 2 Coríntios 3: 3.

o Senhor deles. Depois, assinalando com precisão a diferença essencial, ele acrescenta: *Eis a aliança que, então, farei com a casa de Israel - oráculo do Senhor: Incutir-lhe-ei a minha lei; gravá-la-ei em seu coração*³².

Se esta Lei está gravada nos corações, não há motivo para terrores vindos de fora. Desfrute, invés disso, de seus encantos interiores e esta *Lei do Espírito de Vida* o libertará, em *Jesus Cristo, da lei do pecado e da morte*.

07 – A impotência da Lei para eliminar o pecado.

O que era impossível à Lei. Esta é a sequência do texto do Apóstolo.

O que era impossível à Lei. No entanto, que não se acuse a Lei, pois São Paulo acrescenta: *visto que a carne a tornava impotente*. Assim, ela ordenou o que não se podia cumprir, por causa das resistências insuperáveis que lhe opunha a carne sem a graça. Desta forma, a carne enfraqueceu o império da Lei.

“*Sabemos, de fato, que a Lei é espiritual, mas eu sou carnal, vendido ao pecado*³³. Como então poderia me ajudar essa Lei que se contenta em ordenar na letra, mas não dá a graça?”

A carne a tornava impotente. Diante da impotência da Lei e da enfermidade da carne, o que Deus fez? *Deus enviou seu Filho*³⁴.

³² Jeremias 31: 31-33.

³³ Romanos 7: 14.

O que provocava a fraqueza e a impotência da Lei? *A carne a tornava impotente.*

O que fez então Deus? Deus opôs carne à carne. Ou melhor, enviou carne em socorro da carne e, ao destruir o pecado da carne, ele conseguiu libertar a própria carne.

Enviando o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado, pelo pecado, condenou o pecado na carne. A carne era real, mas não era uma carne de pecado.

O que significa: *uma carne semelhante à do pecado*? Que era realmente uma carne, uma carne verdadeira.

Mas, como ela era *semelhante à carne do pecado*? Como toda carne vem do pecado, toda carne de pecado está submetida à morte. Foi isto que fez o Apóstolo dizer que *o nosso velho ser foi crucificado com ele, para que fosse reduzido à impotência o corpo outrora subjugado ao pecado*³⁵.

Com a morte pesando assim sobre toda carne de pecado, encontra-se, em toda carne de pecado, o pecado e a morte; não somente a morte, mas a morte e o pecado.

Diferentemente, só havia a morte e não o pecado na *carne semelhante à do pecado*. Se o pecado estivesse nessa carne e se, por consequência, ela merecesse a morte que ela sofreu, o Salvador não

³⁴ Gálatas 4: 4.

³⁵ Romanos 6: 6.

teria dito: *Vem o príncipe deste mundo, mas ele não tem nada em mim*³⁶.

“Por que me matar? Porque eu pago o que não devo”³⁷.

Assim, o Senhor fez pela morte o que ele fez pelo imposto. Pediram que ele pagasse o imposto chamado didracma. Perguntaram a Pedro: *Teu mestre não paga a didracma?* Pedro respondeu: *Paga sim*. Mas, ao chegar em casa, o Mestre perguntou a Pedro: *Que te parece, Simão? Os reis da terra, de quem recebem os tributos ou os impostos? De seus filhos ou dos estranhos?* Pedro respondeu: “*Dos estranhos*”. Jesus replicou: “*Os filhos, então, estão isentos. Mas não convém escandalizá-los. Vai ao mar, lança o anzol e, ao primeiro peixe que pegares (como o primogênito dos mortos), abrirás a boca e encontrarás um estatere (ou seja, dois didracmas ou quatro dracmas, pois se exigia, de fato, um didracma ou dois dracmas por pessoa). Toma-o e dá-o por mim e por ti*”³⁸.

O que significa *por mim e por ti*? O próprio Cristo e Pedro, a Igreja de Cristo, a Igreja dos quatro Evangelhos.

Há então aqui um mistério profundo. Cristo pagou o tributo sem ser obrigado a fazê-lo. Da mesma forma, ele sofreu a morte sem merecê-la. Se ele não tivesse pagado sem dever, ele nunca teria nos livrado de nossas dívidas.

³⁶ João 14: 30.

³⁷ Cf. Salmo 68:5. *Porventura posso restituir o que não roubei?*

³⁸ Mateus 17: 23-26.

08 – Cristo feito pecado.

O que era impossível à Lei, já que ela só gerou prevaricações, visto que a carne a tornava impotente e com a alma não convencida ainda de sua impotência e não recorrendo, assim, à ajuda do Salvador, Deus o fez. Enviando o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado, pelo pecado, condenou o pecado na carne.

Mas, ele podia, sem ter pecado, condenar o pecado pelo pecado?

Nós já explicamos esta passagem³⁹. No entanto, vamos reavivar as ideias daqueles que se lembram do que dissemos, informar àqueles que não estavam aqui e despertar a memória daqueles que se esqueceram.

Na antiga Lei chamava-se pecado o sacrifício oferecido pelo pecado. Este sentido é repetido constantemente. Não uma ou duas vezes, mas muito frequentemente os sacrifícios feitos pelos pecados são chamados de pecados. É neste sentido que o próprio Cristo foi um pecado.

Diríamos então que Cristo tinha algum pecado? Deus nos livre disto! Ele foi sem pecado, mas foi um pecado. Sim, ele foi um pecado no sentido de que ele foi vítima pelos nossos pecados.

A prova disto pode ser vista nas próprias palavras do Apóstolo. Ele diz, ao falar do Senhor: *Aquele que não conheceu o pecado,*

³⁹ Vide *Sermão 134*, caps. 4-6 e *Sermão 152*, caps. 10 e 11.

*Deus o fez pecado por nós, para que nele nós nos tornássemos justiça de Deus*⁴⁰. Esta é a mesma ideia que eu expus a vocês, quando expliquei esta passagem.

Aquele que não conheceu o pecado. No entanto, esse mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor, *que não conheceu o pecado, Deus Pai fez pecado por nós.*

Sim, Deus Pai fez pecado por nós o mesmo Jesus Cristo *que não conheceu o pecado, para que nele nós nos tornássemos justiça de Deus.*

Observem aqui duas coisas. A justiça é de Deus, não nossa. Ela está nele e não em nós. É por ele que são formados os grandes santos, sobre os quais está dito em um Salmo: *Vossa justiça é semelhante às montanhas de Deus*⁴¹. *Vossa justiça e não nossa. Vossa justiça é semelhante às montanhas de Deus.*

Da mesma forma, *Para os montes levanto os olhos. De onde me virá socorro?* Este socorro não virá dos próprios montes, pois, *O meu socorro virá do Senhor, criador do céu e da terra*⁴².

Então, de acordo com estas palavras: *Vossa justiça é semelhante às montanhas de Deus*, o Profeta supõe que se poderia perguntar: “Como explicar o nascimento daqueles que não participam dessa

⁴⁰ 2 Coríntios 5: 21.

⁴¹ Salmo 35: 7.

⁴² Salmo 120: 1 e 2.

justiça de Deus?” E ele mesmo responde: *Vossos juízos são profundos como o mar*⁴³.

O que significa: *Profundos como o mar*? Significa que seus julgamentos são impenetráveis e inacessíveis à mente humana, pois, *impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos! Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus!*⁴⁴

Foi assim que ele enviou seu próprio filho, para chamar, justificar e glorificar aqueles que ele conheceu em sua pré-ciência e predestinou para dizer às suas montanhas: *Se Deus é por nós, quem será contra nós?*⁴⁵

Deus, então, enviando o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado, pelo pecado, condenou o pecado na carne, para que a justiça, prescrita pela Lei, fosse realizada em nós.

A Lei então não foi suficiente para se fazer cumprir e Cristo deu então a graça para fazer isto, pois ele *não veio abolir a Lei ou os Profetas. Ele não veio para aboli-los, mas sim, para levá-los à perfeição*⁴⁶.

⁴³ Salmo 35: 7.

⁴⁴ Romanos 11: 33.

⁴⁵ Romanos 8: 28-31.

⁴⁶ Mateus 5: 17.

09 – Caminhar de acordo com a carne e de acordo com o espírito.

Mas, como e em que condições essa *justiça prescrita pela Lei é realizada em nós*?

Você quer saber? O Apóstolo diz: “Ela se realiza em nós, porque *não vivemos segundo a carne, mas segundo o espírito*”.

O que significa viver segundo a carne? Consentir com os desejos da carne.

E viver segundo o espírito? É ter a alma apoiada pelo espírito e não seguir as sensações carnis.

É desta forma que se realiza em nós a Lei, a justificação de Deus. Assim, de fato, observamos esta recomendação: *Não siga tuas concupiscências e refreia os teus apetites*⁴⁷. Com isto entendemos aqui as concupiscências descontroladas.

Não siga tuas concupiscências e refreia os teus apetites. Isto é o que deve fazer nossa vontade, com a ajuda da graça de Deus. Ela não deve seguir à reboque das concupiscências.

Sem dúvida que todos os antigos pecados gerados em nós pela concupiscência __ pecados de ações, de palavras ou de pensamentos __ são apagados, extintos pelo santo batismo, pois esse grande perdão abrange tudo. Mas, nos resta lutar contra a carne. Mesmo que a

⁴⁷ Eclesiástico 18: 30.

iniquidade tenha sido extinta, a fraqueza não desapareceu. A concupiscência descontrolada permanece em nós e ela provoca.

Combata! Resista! Não consinta! Desta maneira você não vai seguir suas concupiscências. Mesmo que elas surjam em nós e se apresentem aos nossos olhos, aos nossos ouvidos, sobre nossa língua e em nossa imaginação, mesmo então não perdemos a esperança pela nossa salvação.

Por isto repetimos a cada dia: *Perdoai as nossas ofensas*⁴⁸, *para que a justiça, prescrita pela Lei, seja realizada em nós.*

10 – A sabedoria da carne e do espírito.

Mas, em nós quem? *Em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o espírito.* De fato, *os que vivem segundo a carne gostam do que é carnal; os que vivem segundo o espírito apreciam as coisas que são do espírito. Ora, a sabedoria da carne é a morte, enquanto a sabedoria do espírito é a vida e a paz. Porque o desejo da carne é hostil a Deus, pois a carne não se submete à Lei de Deus e nem o pode.*

Como a carne não se submete à Lei de Deus e nem o pode?

Não é o próprio ser humano, não é a alma, não é a própria carne, enquanto criatura de Deus, que é incapaz disso; é a própria sabedoria da carne que não pode; é o vício e não a natureza que é incapaz disso.

⁴⁸ Mateus 6: 12.

É como se você dissesse: “Um coxo não caminha corretamente, pois ele não é capaz disso”. Como ser humano ele pode fazê-lo, sem dúvida nenhuma, mas não enquanto coxo. Se ele deixar de ser coxo, ele será capaz de fazê-lo e caminhará corretamente. Caso contrário, ele não consegue.

Da mesma maneira, a sabedoria da carne não pode ser submissa a Deus. Que o ser humano se livre dessa sabedoria e ele poderá ter essa submissão, pois, *a sabedoria do espírito é a vida e a paz.*

Desta forma, quando o Apóstolo diz: *a sabedoria da carne é hostil a Deus*, não acredite que essa inimizade seja capaz de prejudicar o Altíssimo. Ela é hostil a ele por resistir a ele e não por feri-lo, pois ela só fere aquele que ela controla, na medida em que ela é um vício e todo vício prejudica a natureza onde ele está instalado.

Para extinguir o mal e curar a natureza, o remédio foi inventado. O Salvador veio até o gênero humano e não encontrou ninguém saudável. Por esta razão este grande Médico veio.

11 – Curado o vício, está reparada a natureza.

Eu disse isto porque os maniqueístas, querendo colocar a natureza do mal como oposta a Deus, afirmam que este testemunho do Apóstolo, em certa medida, apoia o erro deles e entendem que é a esta natureza do mal que ele se refere quando diz: *o desejo da carne é hostil a Deus, pois a carne não se submete à Lei de Deus e nem o pode.*

Eles são cegos que não veem que não é da carne, nem do ser humano e nem da alma, mas da *sabedoria da carne* que está escrito: *e nem o pode*. Esta sabedoria é um vício.

Você quer saber o que é *a sabedoria da carne*? *É a morte*.

Mas o mesmo ser humano, a mesma natureza que ontem pensava segundo a carne, hoje pensa segundo o espírito. Expulso o vício, a natureza ficou curado. Enquanto essa natureza vivia segundo *a sabedoria da carne*, ela não poderia se submeter à Lei de Deus, da mesma forma como o coxo não pode andar corretamente enquanto ele permanece coxo. Mas, curado o vício, está reparada a natureza.

*Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor*⁴⁹.

12 – Não viver na carne.

Observem o que se segue: *Os que vivem segundo a carne* — que colocam nela sua confiança, que seguem suas concupiscências, que se apegam a elas, que amam seus prazeres e que colocam nos prazeres carnis a alegria e a felicidade da vida — *não podem agradar a Deus*.

De fato, as palavras: *Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus* não significam que as pessoas não podem agradá-lo enquanto estão nesta vida. Os santos Patriarcas não lhe agradavam? Os santos Profetas? Os santos Apóstolos? E os santos Mártires que, antes de deixarem seus corpos glorificando Cristo no meio de tortu-

⁴⁹ Efésios 5: 8.

ras, não somente espezinharam as seduções da carne, como também suportaram os suplícios com uma invencível paciência?

Todos eles foram agradáveis a Deus. Leiam! Eles não estavam na carne. Eles carregavam seus corpos sem serem arrastados por ele, pois eles tinham ouvido estas palavras dirigidas ao paraplítico: *Levanta-te, toma o teu leito e vai para casa*⁵⁰.

Os que vivem segundo a carne não são então aqueles que vivem neste mundo, como eu acabei de explicar, mas são aqueles que se deixam levar pelas concupiscências da carne. Estes *não podem agradar a Deus*.

13 – Não viver na carne, mas no espírito.

Mas, escute o próprio Apóstolo resolver a questão sem deixar nenhuma sombra de dúvida. Certamente que ele falava a quem vivia ainda neste corpo. No entanto, ele acrescentou: *Vós, porém, não estais mais na carne, mas no espírito*.

Existe aqui alguém a que isto se aplique? No entanto, foi ao povo de Deus, foi à Igreja que São Paulo falou isto. Sem dúvida que ele estava escrevendo aos romanos, mas era à toda a Igreja que ele se dirigia. Era ao trigo e não à palha; ao bom grão escondido sob a palha e não à própria palha.

Cabe a cada um examinar seu coração. Nós falamos aos ouvidos, mas não lemos as consciências. Mas eu creio, no entanto, em

⁵⁰ Marcos 2: 11.

nome de Jesus Cristo, que no povo de Deus há fiéis a quem se pode dizer, no sentido que acabamos de mostrar: *Vós, porém, não estais mais na carne, mas no espírito, se realmente o espírito de Deus habita em vós.*

Vós não estais mais na carne, pois não fazeis suas obras, seguindo suas concupiscências.

Vós estais no espírito, pois, interiormente, vós vos deleitais com a Lei de Deus.

Vós estais no espírito, se realmente o Espírito de Deus habita em vós, pois, se vos presumis de vosso próprio espírito, vós estais ainda na carne e, para não estar mais nela, é preciso estar no Espírito de Deus.

Se este Espírito vier a se afastar, o espírito humano, arrastado pelo seu próprio peso, recai na carne e retorna às obras da carne e às paixões do mundo. Seu estado final se torna então pior do que o inicial⁵¹.

Mesmo conservando seu livre arbítrio, implore então o socorro do alto.

Vós não estais mais na carne? Foi graças às suas forças? De forma alguma. Foi graças a quem então? *Se realmente o Espírito de Deus habita em vós.*

⁵¹ Cf. Lucas 11: 24-26.

Se alguém não possui o Espírito de Cristo, este não é dele. Não se vanglorie então, não se orgulhe, não se atribua nenhuma virtude própria, ó natureza humana indigente e corrompida!

Ó Adão! Antes de ficar doente, você caiu. Será por você mesmo que você se levantará?

Se alguém não possui o Espírito de Cristo. O Espírito de Deus é o Espírito de Cristo, pois ele é comum ao Pai e ao Filho.

Se alguém não possui o Espírito de Cristo, não tenha ilusão, pois, *este não é dele.*

14 – O que se deve esperar do corpo.

Mas, pela misericórdia divina, temos o Espírito de Cristo. Nosso amor pela justiça e a integridade de nossa fé, a nossa fé católica, nos indicam que temos o Espírito de Deus.

O que se tornará nosso corpo mortal? O que se tornará essa lei dos membros que se insurge contra a lei do espírito? O que se tornará este lamento: *Homem infeliz que sou*⁵²?

Escutem: *Ora, se Cristo está em vós, o corpo, em verdade, está morto pelo pecado, mas o espírito vive pela justificação.*

É preciso se desesperar pelo nosso corpo, que está morto por causa do pecado? Não há mais esperança? Ele está *deitado, para não mais se levantar*⁵³?

⁵² Romanos 7: 24.

⁵³ Salmo 40: 9.

Longe disso! *Se o corpo está morto pelo pecado, o espírito vive pela justificação.*

Continua-se a se afligir por causa dessa morte do corpo. De fato: *Ninguém jamais odiou a própria carne*⁵⁴. Somos testemunhas do cuidado que se tem com as sepulturas dos mortos.

Sim, o corpo está morto pelo pecado, mas, o espírito vive pela justificação.

Você disse isto para se consolar: “Eu gostaria realmente que meu corpo estivesse vivo, mas, como isto não pode ser, esteja vivo pelo menos meu espírito, esteja viva pelo menos minha alma”.

Espere! Não se preocupe!

15 – Aos fiéis é prometida a reintegração e a imortalidade da carne.

Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vós, ele, que ressuscitou Jesus Cristo dos mortos, também dará a vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós.

O que você teme? Qual é sua preocupação para com seu próprio corpo? *Não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça*⁵⁵.

Adão, com seu pecado, condenou seus corpos à morte. Mas Jesus, *se seu Espírito habita em vós, devolverá a vida aos vossos corpos mortais*, já que, por vocês, ele deu seu sangue.

⁵⁴ Efésios 5: 29.

⁵⁵ Lucas 21: 18.

Como desconfiar do cumprimento desta promessa, quando vocês têm uma garantia tão preciosa?

Aqui está então como terminará essa luta e como será atendido este pleito: *Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte?*⁵⁶

Jesus Cristo, se *seu Espírito habita em você*, devolverá a vida ao seu corpo mortal e você se livrará deste corpo que te acarreta a morte. Não ficando sem corpo ou recebendo outro, mas não morrendo jamais.

Se a estas palavras: *Quem me livrará deste corpo* o Apóstolo não acrescentasse: *que me acarreta a morte*, a mente humana poderia se enganar e dizer: “Você vê claramente que Deus quer nos deixar sem corpos”. Então, o Apóstolo diz: *deste corpo que me acarreta a morte*. Expulse a morte e o corpo só terá o que é bom. Expulse a morte __ o último inimigo que me resta __ e terei em minha carne uma amiga eterna.

Foi dito a nós: *Ninguém jamais odiou a própria carne. E se os desejos da carne se opõem aos do Espírito e estes aos da carne*⁵⁷, se há agora divisão na família, não é que o marido procura a ruína de sua esposa; ele quer estabelecer a concórdia com ela.

⁵⁶ Romanos 7: 24.

⁵⁷ Gálatas 5: 17.

Deus não queira, meus irmãos, que o espírito odeie a carne e se insurja contra ela! O que ele odeia são os vícios da carne, é a *sabedoria da carne*, é a guerra que lhe *acarreta a morte*.

Que este corpo então se revista da incorruptibilidade. *Quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade*⁵⁸, quando, *semeado corpo animal, ressuscita corpo espiritual*⁵⁹, você contemplará então a paz mais harmoniosa e você verá a criatura louvar seu Criador.

Assim, *se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vós, ele, que ressuscitou Jesus Cristo dos mortos, também dará a vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós*. Não por causa dos seus méritos, mas por dádiva Dele.



⁵⁸ 1 Coríntios 15: 54.

⁵⁹ 1 Coríntios 15: 44.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 155	1
Análise	2
01 – Porque a concupiscência deve ser chamada de pecado.....	2
02 – De que maneira, por ora, não há nenhuma condenação aos santos.	4
03 – Ninguém se livra da lei do pecado se não for através da graça.	6
04 – Qual é a lei do pecado e da morte?	8
05 – A Páscoa verdadeira.....	10
06 – A diferença entre as duas leis.....	11
07 – A impotência da Lei para eliminar o pecado.	13
08 – Cristo feito pecado.	16
09 – Caminhar de acordo com a carne e de acordo com o espírito.	19
10 – A sabedoria da carne e do espírito.	20
11 – Curado o vício, está reparada a natureza.....	21
12 – Não viver na carne.	22
13 – Não viver na carne, mas no espírito.....	23
14 – O que se deve esperar do corpo.	25
15 – Aos fiéis é prometida a reintegração e a imortalidade da carne.	26
Créditos.....	29
Conteúdo.....	30